



**CÂMARA DE VEREADORES DE SAPUCAIA DO SUL**  
Av. Assis Brasil, 51 – Centro – CEP: 93.220.050 -Sapucaia do Sul – RS  
Fones: 51.3474.1887 / 3474.1226 – Fax: 51.3474.1081

Processo nº  
Nº 21970 / 360 / 2021

MOÇÃO DE APOIO 004/2021

Ao Exmo. Sr.

Jorge Barbosa

DD. Vereador Presidente

Câmara de Vereadores de Sapucaia do Sul – RS

**Da Vereadora Gabriela Ortiz - PDT**

<b>SECRETARIA DAMESA</b>	
O presente expediente foi a apresentado em p <sup>re</sup> sentado.	
EM	04 / 05 / 2021
no	22 de maio de 19 sessat
hqs	153 hqs
Ver. Secretário	<i>[assinatura]</i>

Assunto: Encaminhamento de MOÇÃO DE APOIO ao manifesto conjunto do Projeto Quebrando Silêncio Liberato, apresentado através de dossiê montado por professores, alunos, funcionários, entidades, imprensa, parlamentares e demais integrantes da sociedade civil.

Gabriela Ortiz, Vereadora que este assina, integrante da Bancada do Partido PDT, com assento neste Poder Legislativo Municipal, vem, respeitosamente à presença de V.Exa., na forma regimental, requerer seja levada à consideração do Plenário, a presente MOÇÃO, que apresenta as seguintes,

#### JUSTIFICATIVAS:

A presente MOÇÃO visa o apoio, por parte desta casa legislativa, ao manifesto conjunto do projeto “Quebrando Silêncio Liberato”.

O “Quebrando Silêncio” é um projeto que se une às diretrizes da Lei estadual nº 15.484, de 7 de julho de 2020, a qual “Estabelece a promoção de ações que visem à valorização de mulheres e meninas e a prevenção e combate à violência contra as mulheres”. Com base nela, portanto, o projeto mencionado acima possui como objetivos informar, combater e capacitar a todos sobre como lidar com situações de assédio dentro do âmbito escolar.

Diante dos casos de assédio contra mulheres ocorridos dentro da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, situada em Novo Hamburgo/RS, já denunciados e infelizmente esquecidos, está sendo montado um dossiê com esses novos casos para possibilitar a intervenção na escola e que algo seja feito a respeito, bem como uma série de ações, onde o Município, estado e comunidade escolar estejam trabalhando de forma conjunta.

*[assinatura]*

Prot.603

Of. 284, 04/05/2021



**CÂMARA DE VEREADORES DE SAPUCAIA DO SUL**  
**Av. Assis Brasil, 51 – Centro – CEP: 93.220.050 -Sapucaia do Sul – RS**  
**Fones: 51.3474.1887 / 3474.1226 – Fax: 51.3474.1081**

Juntamente com o dossiê, elaborou-se um manifesto (presente em arquivo anexo) o qual defende [...] “a promoção de ações que visem à valorização de mulheres e meninas e a prevenção, combate e identificação da violência contra as mulheres em âmbito escolar”. Ele pode ser assinado por qualquer pessoa, organização ou entidade, reforçando que essa luta por justiça e pela erradicação da violência contra as mulheres deve ser de todos.

Por estas razões se justifica a presente moção, que solicita o apoio desta casa legislativa ao manifesto, “pois em nome daquelas que foram silenciadas, nos dizemos CHEGA DE ASSÉDIO”!

**Diante das justificativas, espera-se contar com o apoio dos demais Nobres Pares.**

Assim, subscrevemo-nos,

Vereadora Gabriela Ortiz - PDT

Sapucaia do Sul, 28 de abril de 2021.

Novo Hamburgo, 20 de abril de 2021

Assunto: **Solicitação de moção de apoio**

Vossa Excelência,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, venho por meio deste, em nome do **Coletivo Feminista Elza Soares - NH/RS**, solicitar uma moção de apoio para assinatura do manifesto conjunto do projeto Quebrando Silêncio Liberato.

O Quebrando Silêncio é um projeto que se une às diretrizes da Lei 15.484/2020 com o intuito de informar, combater e capacitar a todos sobre como lidar com situações de assédio dentro do âmbito escolar. Diante dos casos de assédio ocorridos dentro da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, situada em Novo Hamburgo/RS, já denunciados e, infelizmente, esquecidos, está sendo montado um dossiê com esses e novos casos para possibilitar a intervenção na escola e que algo seja feito a respeito, bem como uma série de ações, junto à criação de uma Frente de trabalho para gestão, execução e fiscalização dessas ações, onde município, estado e comunidade escolar, estejam juntos trabalhando.

A capa desse dossiê é um manifesto, em anexo, o qual é possível ser assinado por toda a sociedade civil, reforçando que essa luta por justiça é conjunta e repulsa a esse tipo de situação atinge a todos.

Sem mais para o momento, aproveito a oportunidade para renovar votos de estima e consideração.



Atenciosamente,

Eduarda Milena da Silva  
Presidente do Coletivo Elza Soares

# #QUEBRANDOSILENCIOLIBERATO

## Manifesto conjunto

Nós, professores, pais, alunas e alunos, funcionários, entidades, imprensa, parlamentares e demais integrantes da sociedade civil, nos levantamos, em um ato de revolta e manifestação, contra toda e qualquer violência em âmbito escolar. Seja ela dada por assédios diretos ou indiretos, intencionados ou não.

Estamos em luta contra a cultura do ódio às mulheres, a prática da violência sexual, moral e psicológica em âmbito escolar, pelo fim da discriminação e violência de gênero, por uma educação menos sexista e patriarcal.

A escalada de ameaças, humilhações e ataques que culminam no silenciamento de meninas e mulheres e deve ser combatido. A violência contra corpos femininos é um problema estrutural da cultura machista, racista e homo-lesbo-transfóbica, que nega às mulheres o direito a uma vida livre e plena.

Ideias e atitudes misóginas transformaram-se em comportamento aceito e legitimado pela sociedade, contaminando o Executivo, o Legislativo, o Judiciário e até mesmo equipes docentes, capazes de sentenças e responsabilidades pautadas em decisões sexistas e de ressuscitar arcaicos argumentos da "legítima defesa da honra", da "passionalidade", da "perseguição", do "comportamento educativo", da "falta de intenção em cometê-lo" ou até mesmo "falta de informação" como uma espécie de "mérito" ou "desculpa" para absolver assediadores e criminosos em potencial.

Isso confirma a negligência e inoperância do Estado Brasileiro no enfrentamento à violência contra as mulheres dentro e fora do ambiente escolar. Medo de punição e de retaliação, alimentados no contexto da cultura do estupro e do assédio, impedem mulheres e meninas de relatar agressões praticadas por colegas, namorados, funcionários e professores.

As que se insurgem permanecendo na resistência ao machismo e ao racismo, como professoras e alunas, colocando-se na linha de frente, acabam por sofrer diversas ameaças e medidas pouco cautelares, como exposição, perseguição e falta de responsabilização.

A ascensão de pessoas, grupos e ideias que propagam e cultuam atitudes machistas e racistas, coloniais e de subordinação e dominação das mulheres e meninas, precisa parar por aqui.

Aos setores democráticos da sociedade, que se unem contra o machismo, um alerta: é imprescindível que reconheçam que as violências contra as mulheres são uma desafiadora questão a enfrentar, principalmente no âmbito escolar e que, deve-se ter todo o cuidado com a segurança e preservação de toda e qualquer vítima do sistema.



O que precisamos nesse momento é de programas consistentes de enfrentamento à cultura patriarcal e racista que leva ao assédio e a violência. Do contrário, não haverá avanços na educação e no enfrentamento dessa cultura violenta e patriarcal. É evidente que o machismo, os ataques brutais e as ameaças arruinam o avanço.

É imprescindível a união coletiva para lutar por uma verdadeira reforma na educação sexista em que nos encontramos, pela inclusão no âmbito escolar da temática dos direitos humanos, gênero e raça na expectativa de desconstruir de vez as ideologias patriarcais capitalistas e racistas que sustentam a violência contra nós, mulheres, em nome de uma noção arcaica de família e poder.

Amparadas pela Lei 15.484/2019 e aqui, em Manifesto, defendemos a promoção de ações que visem à valorização de mulheres e meninas e a prevenção, combate e identificação da violência contra as mulheres em âmbito escolar, onde o Parlamento, o Sistema de Justiça e o Executivo, assim como outras instâncias de poder e decisão, como equipes diretivas, frentes de trabalho e secretarias de gestão, possam ser mobilizadas e atravessadas pelo legado de enfrentamento, para conter tudo isso.

Por estas razões é que, em público, em nosso nome e em nome daquelas que não estão entre nós para gritar, pois foram silenciadas, nós dizemos CHEGA DE ASSÉDIO!

Firmes na resistência, acolhendo todas as pessoas indignadas com a tragédia da violência contra mulheres como nós, vítimas e testemunhas, assinam este Manifesto:

